

Comércio de Alimentos de Apresentação Não Convencional, Drogas Vegetais e Fitoterápicos: Oferta em Drogarias de Araucária, PR

Commerce of Unconventional Presentation Food, Vegetable and Herbal Drugs:

Offer in Drugstores of Araucária, PR

Alexsandra Tomé, Sandra Silvério-Lopes*

Faculdade de Tecnologia IBRATE, Curitiba, PR

Resumo: Contextualização: Recentemente como consequência da maior preocupação com a saúde tem sido observado o aumento de produtos com alegações de saúde e bem-estar, dentre eles os alimentos funcionais, novos alimentos e medicamentos fitoterápicos. **Objetivo:** Avaliar aspectos relativos à oferta, dispensação e a adoção da atenção farmacêutica em relação aos alimentos funcionais, novos alimentos e fitoterápicos, nas farmácias e drogarias do município de Araucária, PR. **Métodos:** Pesquisa exploratória com aplicação de questionário de autopreenchimento aos farmacêuticos. Contatou-se 32 profissionais, sendo um para cada estabelecimento farmacêutico, e obteve-se 16 questionários retornados. **Resultados:** 56% dos farmacêuticos responderam que seus clientes frequentemente solicitam fitoterápicos como recursos terapêuticos, 44% informaram que seus clientes nunca solicitam alimentos em formas farmacêuticas, 69% declararam que seus clientes às vezes solicitam orientação quando adquirem fitoterápicos, 50% responderam que as solicitações de plantas medicinais não estão acompanhadas por prescrição de médicos ou dentistas, 69% consideram os fitoterápicos uma alternativa terapêutica e 31% costumam indicar esses produtos. Os fitoterápicos mais solicitados são: castanha da índia, ginkgo biloba, passiflora, valeriana e guaco. Os farmacêuticos utilizam a internet (68,8%) e livros (56,3%) para elucidação de dúvidas. **Conclusão:** Na maioria das farmácias e drogarias de Araucária pesquisadas, existe procura por fitoterápicos, mas o acompanhamento de prescrição de profissional de saúde é eventual e a solicitação de orientação farmacêutica não é frequente. Por outro lado, com relação aos alimentos em formas farmacêuticas foi constatada baixa solicitação pelo cliente.

Palavras-chave: Medicamentos fitoterápicos, Alimento funcional, Atenção farmacêutica.

Abstract: *Background:* Recently, as a result of people's increasing concern about health, there has been a growth in products that claim to offer health and well-being. Some of these products are functional foods, new foods and herbal medicines. *Objective:* To analyze aspects concerning supply and pharmaceutical care regarding to functional foods, new foods and herbal medicines, in pharmacies located in the city of Araucária, PR. *Methods:* Exploratory research with self-administered questionnaire to pharmacists. 32 professionals have been contacted, one in each pharmacy, and 16 questionnaires were returned. *Results:* 56% of the interviewed pharmacists answered that their clients frequently ask for herbal medicines to use them as therapeutic resources. 44% of them informed that their clients never ask for foods in pharmaceutical forms. 69% declared that their clients sometimes ask for assistance when buying herbal medicines. 50% replied that requests for medicinal plants are not followed by a doctor or dentist's prescription. 69% consider that phytotherapeutic agents are a therapeutic alternative. 31% usually suggest this kind of product. The most requested herbal medicines are: horse chestnut (*Aesculus hippocastanum* L.), ginkgo biloba (*Ginkgo biloba* L.), passionflower (*Passiflora incarnata* L.), valerian (*Valeriana officinalis* L.) and guaco (*Mikania glomerata* Sprengl.). Pharmacists use the internet (68,8%) and books (56,3%) for clearing their doubts. *Conclusion:* In most of the pharmacies searched, there is demand for herbal medicine, but the prescription from a health professional is a rare event, and the for pharmaceutical care is also infrequent. On the other hand, this research has concluded that there is not much demand for foods in pharmaceutical forms.

Keywords: *Phytotherapeutic drugs, Functional food, Pharmaceutical care.*

1. Introdução

Diversos estudos têm relatado mudanças no hábito alimentar e no comportamento do consumidor. Nas últimas décadas o padrão alimentar brasileiro (baseado no consumo de cereais, feijões, raízes e tubérculos) vem sendo substituído por uma alimentação de maior densidade energética, mais rica em gorduras e açúcares, tendo colocado a população brasileira em maior risco para doenças crônicas^{1,2,9}.

Paralelamente a esse quadro tem sido observado o crescimento no número de produtos comerciais com foco na saúde e bem estar. Dentre esses produtos encontram-se os alimentos funcionais, novos alimentos, substâncias bioativas, em especial os alimentos em apresentação não convencional, tais como em cápsulas, comprimidos, saches e similares, assim como as drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos, sendo muitos desses produtos comercializados em farmácias e drogarias^{10,7,6}.

A partir da publicação da Resolução da Direto-

*Autor correspondente: ibrate@ibrate.edu.br

ria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº 44 de 2009 e a definição quanto ao comércio de produtos e disposição de medicamentos isentos de prescrição pelas Instruções Normativas da ANVISA^{12,11}, a farmácia e a drogaria passaram a ter um papel consolidado como estabelecimento de saúde aumentando a responsabilidade do farmacêutico^{10,4}.

Tal como parte das drogas vegetais e fitoterápicos, os alimentos sob formas farmacêuticas são isentos de prescrição e, isso pode fazer com que os usuário os utilizem sem qualquer orientação profissional.

Ainda, os alimentos em forma farmacêutica podem ser comercializados por qualquer estabelecimento de alimentos, sem que seja exigida a presença de profissional habilitado. No entanto, apesar da comercialização no varejo de drogas vegetais e fitoterápicos ser legalmente restrita a ervanarias, farmácias e/ou drogarias, esses produtos são encontrados em estabelecimentos que comercializam alimentos.

Por isto, para que a automedicação seja racional e responsável é necessário que estes produtos sejam somente comercializados em estabelecimentos que possuam profissionais de saúde. E, nas farmácias e drogarias, que o profissional farmacêutico realize a orientação e informação ao consumidor sobre o modo de usar o produto e as circunstâncias em que o acompanhamento médico é necessário, além da seleção e verificação dos produtos que são comercializados.

Considerando o exposto, acredita-se que identificar o perfil do comércio varejista de medicamentos quanto à oferta de alimentos sob formas farmacêuticas, drogas vegetais e fitoterápicos poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias que nortearão políticas públicas de farmacovigilância e promoção do uso racional de medicamentos.

Como objetivos deste estudo foram definidos:

- a) Identificar o perfil de alimentos orientados para a saúde, drogas vegetais e fitoterápicos ofertados no comércio varejista de medicamentos do município de Araucária;
- b) verificar a adoção da atenção farmacêutica em relação aos alimentos orientados para a saúde, drogas vegetais e fitoterápicos comercializados em drogarias.

Este estudo restringiu-se a análise de aspectos relativos à oferta e dispensação de alimentos de apresentação não convencional, drogas vegetais e fitoterápicos, nas farmácias e drogarias do município de Araucária, PR.

2. Metodologia

O meio de investigação foi a pesquisa descritiva em estabelecimentos varejistas de medicamentos do município de Araucária, PR, através do encaminhamento do questionário da pesquisa por portador, para preenchimento pelo farmacêutico. A amostra foi composta por todos os estabelecimentos em atividade entre os meses de maio a junho de 2014.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário estruturado pela autora principal deste estudo, com 22 questões abordando dados relacionados à comercialização de fitoterápicos e alimentos de apresentação não convencional nas drogarias e farmácias. Juntamente com o questionário foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma carta explicativa sobre a natureza da pesquisa e sua importância, visando despertar o interesse do recebedor para o preenchimento e devolução.

O questionário foi previamente testado quanto à clareza, facilidade de preenchimento e adequação técnica por três farmacêuticos atuantes na Secretaria Municipal de Saúde de Araucária e que não atuam nos estabelecimentos pesquisados. Os dados então obtidos foram organizados e analisados, utilizando-se a estatística descritiva, e discutidos a partir da literatura pertinente.

3. Resultados e Discussão

Foram distribuídos 32 questionários, sendo um para cada drogaria e farmácia em atividade no município de Araucária. Foram devolvidos preenchidos 16 questionários, portanto, a taxa de resposta ficou em 50%. Faltam investigações semelhantes que permitam confrontar os resultados, mas segundo Marconi & Lakatos⁸, “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. Neste estudo, o fato do encaminhamento do questionário ter sido feito por um portador conhecido por todos os participantes, pode ter contribuído para que o índice de resposta fosse maior.

3.1. Fitoterápicos e plantas medicinais

Quando questionados sobre a solicitação de fitoterápicos ou plantas medicinais como recursos terapêuticos pelos seus clientes, 56% dos farmacêuticos responderam que frequentemente são solicitados esses produtos enquanto 44% informaram ser rara essa ocorrência.

Este resultado demonstra a procura de fitoterápicos e plantas medicinais, tal qual pesquisa realizada com populares na região serrana e centro-norte do Rio de Janeiro, na qual 97,7% dos entrevistados afirmaram utilizar plantas para fins medicinais regularmente e 67,9% estavam fazendo uso durante o período da pesquisa¹².

Os farmacêuticos foram inquiridos a citar os três fitoterápicos mais solicitados. Destas informações foi elaborada a Tabela 1.

Quanto às plantas medicinais, as mais citadas foram: camomila (8), boldo (5), funcho e sene (4), erva-doce (3), cáscara-sagrada, castanha da índia, ginko biloba e passiflora (2) e com uma citação as seguintes plantas medicinais: alcachofra, chá verde, espinheira santa, garra do diabo, guaco, hedera helix, macela, melissa, guaraná, quebra pedra e valeriana.

Em relação à apresentação de prescrição pode ser verificado na Figura 1, que nos estabelecimentos pesquisados, geralmente, as solicitações de fitoterápicos e plantas medicinais não estão acompanhadas de prescrição de qualquer profissional de saúde. Essa situação pode estar relacionada com a percepção que profissionais de saúde tem da fitoterapia ou conhecimento limitado sobre o tema. Conforme estudo de Veiga Júnior¹² 41% dos profissionais entrevistados não indicam terapias alternativas.

Quando da existência de prescrição, os farmacêuticos citaram os produtos relacionados na Tabela 2 como os mais prescritos.

Quando indagados sobre o papel dos fitoterápicos na terapêutica, houve a possibilidade de ter mais de uma resposta por participante, sendo que 19% responderam que os fitoterápicos são eficazes como terapia principal, 63% que são eficazes como complemento ao tratamento, 31% que são substitutos mais suaves para medicamentos com muitos efeitos adversos. Ainda, 69% os consideram uma alternativa terapêutica, 38% que são medicamentos como qualquer outro, diferindo apenas por ser de origem vegetal, 19% consideram os fitoterápicos apropriados para o tratamento de doenças leves.

Nenhum dos participantes da pesquisa concordou com as seguintes assertivas:

- a) ineficazes e inócuos, não interferem no tratamento,
- b) ineficazes, mas úteis como placebo,
- c) ineficazes, mas podem interferir negativamente no tratamento,
- d) tóxicos, não devendo ser utilizados,
- e) de qualidade duvidosa e
- f) não tenho opinião formada. Nessa questão poderiam ser selecionadas mais de uma opção.

Sobre a indicação de fitoterápicos e plantas medicinais de venda livre, 31% dos entrevistados responderam que costumam indicar esses produtos, 25% informaram que não costumam e 44% às vezes recomendam. Dentre os produtos mais recomendados foram citados passiflora, castanha da índia e guaco.

A maioria dos farmacêuticos (69%) afirmou que somente às vezes os seus clientes solicitam orienta-

ção quando adquirem fitoterápicos ou plantas medicinais. Sobre a ocorrência de relatos por clientes ou médicos de algum desconforto decorrente da utilização de alguma planta medicinal ou fitoterápico, 2 farmacêuticos (13% dos entrevistados) informaram terem recebido relatos dessa natureza. Os relatos foram de alteração de ritmo cardíaco, mal-estar e alergia cutânea.

Apesar da crença leiga de que os produtos naturais não oferecem riscos, a utilização inadequada de um fitoterápico, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves, principalmente na coexistência de fatores de riscos, tais como contraindicações, principalmente idades extremas, gestação e doenças crônicas, ou uso concomitante de outros medicamentos¹¹. Por isto, é importante que os profissionais de saúde, estejam sensíveis para captar os relatos relacionados aos efeitos adversos e realizem as notificações.

Também, nesse sentido destaca-se o importante papel do farmacêutico na orientação dos fitoterápicos, especialmente os classificados como medicamentos isentos de prescrição médica, para a utilização correta e redução dos riscos associados ao seu uso. Ainda, a dispensação de medicamentos deve ser entendida como um processo de atenção à saúde⁴.

Os farmacêuticos relataram obter informações sobre as plantas medicinais e fitoterápicos na internet, livros, bulas, prospectos de fornecedores e palestras (Tabela 3). Sendo que 88% dos farmacêuticos informaram ter acesso a elas na farmácia.

Quanto à satisfação dos farmacêuticos em relação à quantidade e qualidade das fontes de informação, 53% referiram estar satisfeitos. No entanto, 47% dos entrevistados informaram algum grau de insatisfação, conforme demonstrado na Figura 2.

3.2. Alimentos de apresentação não convencional

As farmácias e drogarias podem comercializar e dispensar alimentos para fins especiais conforme determina a Instrução Normativa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº 9 de 17 de agosto de 2009. Nessa permissão constam as substâncias bioativas, probióticos, alimentos com alegação de propriedades funcionais e/ou de saúde e novos alimentos, desde que em apresentação não convencionais de alimentos, tais como, comprimidos, tabletes, cápsulas, drágeas, saches ou similares³.

Nas farmácias e drogarias pesquisadas 44% dos farmacêuticos declararam que seus clientes nunca solicitam alimentos em formas farmacêuticas, enquanto somente 6% frequentemente solicitam tais produtos e 19% raramente. Ainda, 13% dos entrevistados não responderam e 19% informaram não saber.

Tabela 1: Produtos fitoterápicos citados pelos farmacêuticos como sendo os mais solicitados pelos clientes.

| Fitoterápico (denominação citada) | Nome Científico | Número de citações |
|--|--|-------------------------------|
| Castanha da Índia | <i>Aesculus hippocastanum L.</i> | 7 |
| Gingko biloba | <i>Ginkgobiloba L.</i> | 7 |
| Passiflora | <i>Passiflora ssp.</i> | 7 |
| Valeriana | <i>Valeriana officinalis L.</i> | 4 |
| Guaco | <i>Mikania glomerata Spreng</i> | 3 |
| Arnica | <i>Arnica montana L.</i> | 2 |
| Figatil [®] | <i>Cynaras colymus L., Peumus boldus Molina</i> | 2 |
| Isoflavona | <i>Glucinemax (L.) Merr.</i> | 2 |
| Maracugina [®] | <i>Passiflora alata (Curtis ex Benth.), Crataegus oxyacantha L.</i> | 2 |
| Melagrião [®] | <i>Aconitum napellus L., Nasturtium officinale R. Brown, Myroxlon balsamum (L.) Harms, Mikania glomerata Spreng., Cephaelis ipecacuanha (Brot.) A. Rich., Polygala senega L.</i> | 1 |
| Abrilar [®] | <i>Hedera helix L.</i> | 1 |
| Arnica-do-mato | <i>Wedelia paludosa D.C.</i> | 1 |
| Camomila | <i>Matricaria chamomilla L.</i> | 1 |
| Cáscara sagrada | <i>Rhamnus purshiana D.C.</i> | 1 |
| Guaraná | <i>Paullinia cupana Kunth</i> | 1 |
| Hepatilon [®] | <i>Peumus boldus Molina</i> | 1 |
| Pasalix [®] | <i>Passiflora incarnata L., Crataegus oxyacantha L., Salix alba L.</i> | 1 |
| Sene | <i>Cassia angustifolia Vahl</i> | 1 |
| Sominex [®] | <i>Valeriana officinalis L., Crataegus oxyacantha L., Passiflora edulis Sims</i> | 1 |
| Tamarine [®] | <i>Cassia angustifolia Vahl., Tamarindus indica L., Cassia fistula L., Coriandrum sativum L.</i> | 1 |
| Complexo Almeida Prado [®] | não identificou o produto – não é fitoterápico | 1 |
| Própolis | não é fitoterápico | 1 |
| Linhaça | <i>Linum usitatissimum L. (alimento)</i> | 1 |

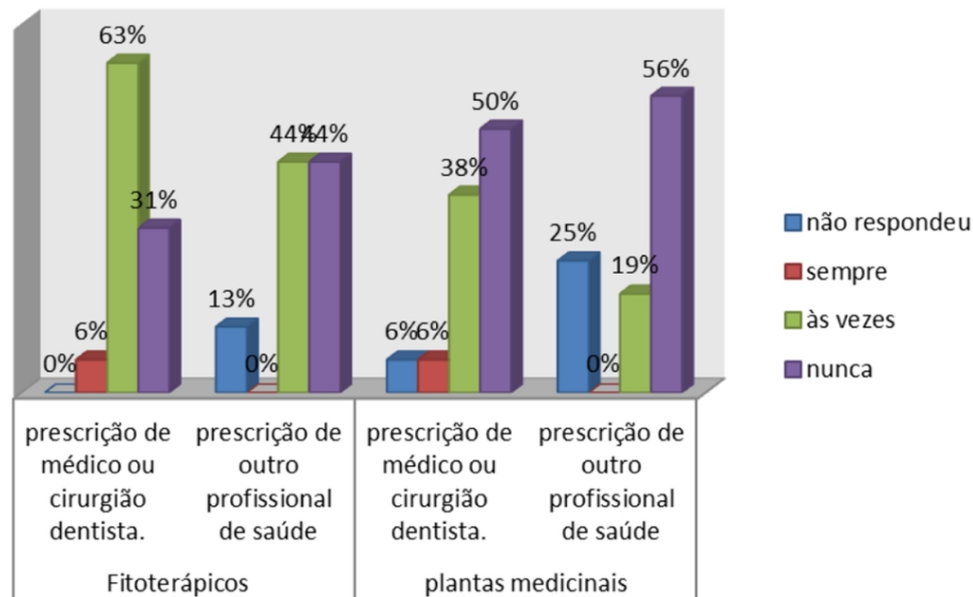


Figura 1: Comparação quanto à apresentação de prescrição nas solicitações de compras de fitoterápicos e plantas medicinais – Araucária, PR, 2014.

Nos estabelecimentos em que ocorre a comercialização de alimentos em formas não convencionais, os farmacêuticos citaram os seguintes produtos: ômega-3, glucomanan, gojiberry, guaraná em pó, isoflavona, óleo de cartamo, linhaça, óleo de coco e psillium.

Na maioria dos questionários (75%) não foram respondidas as questões sobre a apresentação de prescrição de médico, nutricionista ou outro profissional de saúde. Desse modo, fica comprometido o aproveitamento dos dados restantes. Dos estabelecimentos pesquisados 13% dos farmacêuticos afirmaram que às vezes indicam alimentos em formas farmacêuticas, enquanto 56% não o fazem e 31% não responderam.

Os farmacêuticos citaram que indicam os seguintes produtos: guaraná, com a finalidade de energético, berinjela como auxiliar no tratamento de hipercolesterolemia, óleo de peixe e ômega-3 nos distúrbios de lipídeos. Também, com relação aos alimentos comercializados em farmácias e drogarias, deve o profissional farmacêutico orientar sobre a rotulagem, diferenças, indicações, riscos e possíveis interações. Lembrando que o ato da dispensação de produtos vendidos nos estabelecimentos faz parte da responsabilidade farmacêutica¹⁰.

3.3. Identificação e classificação

A última questão apresentada solicitava que o respondente fizesse a correlação correta entre as categorias e os produtos indicados. Constava na relação produtos que são fitoterápicos: Figatil[®] – drágea (extrato seco de alcachofra e extrato seco de

boldo), cápsulas manipuladas contendo 250 mg do pó das folhas de Ginkgo biloba, chá de camomila Chamel[®]. Também, folhas de boldo, que é planta medicinal, Óleo de Prímula Catarinense[®] que é alimento e Atroveran[®] (cloridrato de papaverina, dipirona e beladona) que não se enquadra em nenhuma das categorias anteriores.

Neste trabalho, foi adotado o conceito da legislação vigente, a RDC 26/2014 que regulamenta o registro de medicamentos fitoterápicos (MF) e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos (PTF). Esta norma quando trata de fitoterápicos refere-se tanto ao MF quanto ao PTF, assim fitoterápico é entendido como produto obtido de matéria-prima ativa vegetal, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, incluindo medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico, podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal.

Planta medicinal, por sua vez é a espécie vegetal utilizada com propósitos terapêuticos. Ainda, um fitoterápico, seja ele MF ou PTF, pode ter como insumo farmacêutico ativo vegetal uma droga vegetal, ou seja, planta medicinal ou suas partes, que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta/colheita, estabilização, quando aplicável, e secagem podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

A droga vegetal, sendo o ativo na formulação, pode ser comercializada sem processamento adici-

Tabela 2: Produtos citados pelos farmacêuticos com as respectivas indicações como sendo os mais solicitados com presença de prescrição de profissional de saúde..

| Produto | Número de citações | Indicações citadas |
|--------------------------------------|---------------------------|--|
| Gingko biloba | 8 | distúrbios circulatórios, labirintite, memória, vertigem, vasodilatador cerebral |
| Castanha da Índia | 6 | distúrbios circulatórios |
| Arnica | 3 | antiinflamatório de uso externo, hematomas e contusões |
| Passalix® | 3 | sedativo sistema nervoso, ansiedade, insônia |
| Passiflora | 3 | ansiedade, calmante |
| Valeriana | 3 | ansiedade, distúrbios do sono |
| Ginseng | 2 | estimulante |
| Guaco | 2 | expectorante, broncodilatador |
| Isoflavina | 2 | sintomas da menopausa, fitohormônio |
| Maracugina® | 2 | ansiedade, calmante |
| Guaraná | 2 | energético |
| Abrilar® | 1 | expectorante |
| Alcachofra | 1 | figado, digestivo |
| Boldo do Chile | 1 | distúrbios digestivos |
| Camomila | 1 | lavar os olhos |
| Cáscara sagrada | 1 | laxante |
| Cimicifuga | 1 | hormonal |
| Citrusaurantium | 1 | termogênico |
| Faseolamina | 1 | antiobesidade |
| Figatil® | 1 | insuficiência hepatobiliar |
| Flor da noite | 1 | fogachos |
| Gama liv® | 1 | TPM |
| Hypericum | 1 | ansiedade |
| Melagrião® | 1 | broncodilatador |
| Óleo de rosa mosqueta | 1 | cicatrizante |
| PlantaBen® (<i>Plantago ovata</i>) | 1 | regulador intestinal |
| Quitossana | 1 | redução na absorção de gorduras |
| Silimarina | 1 | doenças do figado |
| Tamarine® | 1 | constipação intestinal |

onal, como chá medicinal ou em outras formas farmacêuticas, como cápsulas podendo conter excipientes⁵.

Nenhum dos entrevistados respondeu corretamente todas as alternativas sendo que a maior ocorrência de respostas erradas foi “chá de camomila Chamel®” seguida por “Óleo de Prímula Catarinense®” (Figura 3).

Vale destacar que a RDC 26/2014 introduziu na categoria de produto tradicional fitoterápico os chás medicinais, passíveis de notificação, desde que o insumo farmacêutico ativo vegetal conste na última edição do Formulário de Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira, o que é o caso da camomila. No entanto, apesar dessa possibilidade em consulta no

sítio eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária não constam produtos notificados sob a vigência dessa norma.

4. Conclusão

Os resultados da pesquisa revelam que nas farmácias e drogarias de Araucária foi possível constatar a procura por fitoterápicos e plantas medicinais. No entanto, o mesmo não ocorreu para os alimentos em formas farmacêuticas, o que pode ser devido ao fato do não reconhecimento pelo consumidor desse canal de comercialização.

Também, foi possível constatar que os farmacêuticos não exercem plenamente a atenção farmacêutica

Tabela 3: Fontes utilizadas para obtenção de informações sobre fitoterápicos e plantas medicinais pelos farmacêuticos..

| Fonte de informação | Total |
|--|-------|
| Internet | 68,8% |
| Livros e guia de plantas medicinais | 56,3% |
| Bula | 31,3% |
| Prospectos do fornecedor | 18,8% |
| Palestras com representantes de laboratórios | 6,3% |

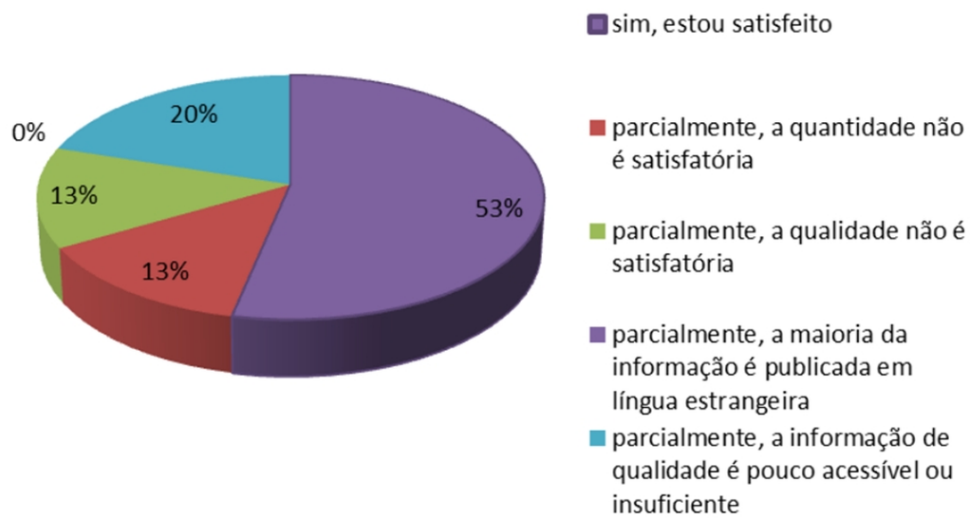


Figura 2: Opinião dos farmacêuticos (Araucária, PR, mai-jun/2014) quanto à satisfação sobre a qualidade e quantidade das informações sobre fitoterápicos e plantas medicinais.

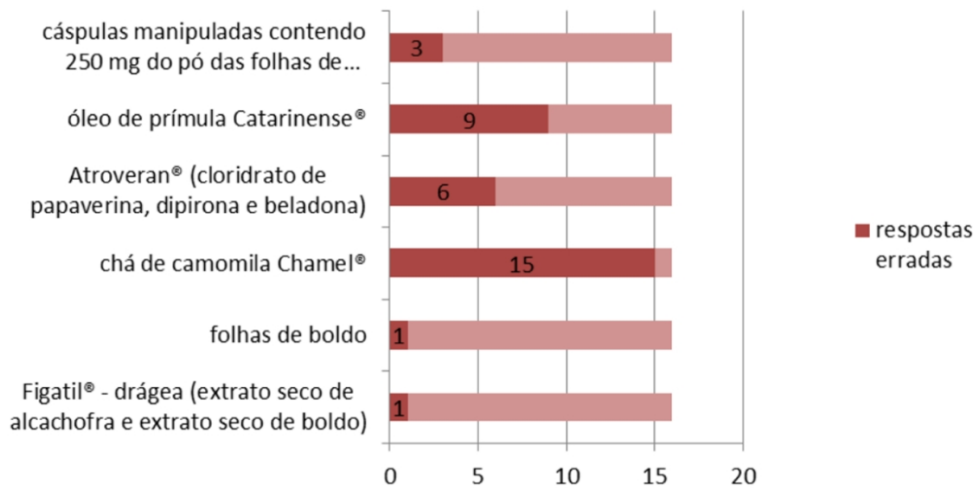


Figura 3: Comparação quanto à ocorrência de assertivas quando da correlação pelos farmacêuticos entre as categorias e os produtos.

tica garantindo a orientação sobre o uso correto, conservação, interações e reconhecimento de sinais de reações adversas.

Assim, percebe-se a necessidade dos farmacêuticos prepararem-se com formação adequada e ocu-

parem de forma efetiva o seu papel como profissional de saúde, responsável pela orientação, especialmente dos medicamentos isentos de prescrição, na qual a intervenção farmacêutica é imprescindível para o sucesso e segurança da terapia, e, deste

modo, contribuir para a consolidação da farmácia como estabelecimento de saúde.

Referências

- [1] Barreto, S.M.; Pinheiro, A.R.O.; Sichieri, R.; Monteiro, C.A.; Baptista Filho, M. & Schmidt, M.I., Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da organização mundial da saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 14(1):41–68, 2005.
- [2] Brasil, , *Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, 2006. 210 p.
- [3] Brasil, , *Instrução Normativa nº 9*. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, 2009. Dispõe sobre a relação de produtos permitidos para a dispensação e comercialização em farmácias e drogarias, 18 de agosto de 2009, seção 1.
- [4] Brasil, , *Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde*. São Paulo, SP /Brasília, DF: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. CRF/OPAS, Fascículo II, 107 p.
- [5] Brasil, , *Resolução da Diretoria Colegiada nº 26*. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, 14 de maio de 2014, seção 1.
- [6] Ethur, L.Z.; Jobim, J.C.; Ritter, J.G.; Oliveira, G. & Trindade, B.S., Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaquí - RS. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 13(2):121–128, 2011.
- [7] Heckler, A.P.M.; Dall'Agno, R.S.A.; Heineck, I. & Rates, S.M.K., Estudo exploratório sobre a dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais em Porto Alegre/RS. *Acta Farmacêutica Bonaerense*, 24(2):277–283, 2005.
- [8] Marconi, M.A. & Lakatos, E.M., *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5a edição. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- [9] Monteiro, C.A.; Mondini, L. & Costa, R.B.L., Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). *Revista de Saúde Pública*, 34(3):251–258, 2000.
- [10] Pereira, I.R.O. & Bajo, K.G., Alimentos e correlatos comercializados em farmácias e drogarias. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 9(4):20–42, 2012.
- [11] Silveira, P.F., *Perfil da Utilização e Monitorização de Reações Adversas a Fitoterápicos do Programa Farmácia Viva em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza - CE*. Dissertação de mestrado em ciências farmacêuticas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2007. 143 p.
- [12] Veiga Júnior, V.F., Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18(2):308–313, 2008.

Notas Biográficas

Alexsandra Tomé é graduada em em Nutrição pela Universidade Federal do Paraná (1997) e especialista em Terapia Nutricional pela Universidade Federal do Paraná (2001). Também tem Especialização em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2011) e Especialização em Fitoterapia pela Equilibra/Faculdade de Tecnologia IBRATE (2014). Atua em Saúde Pública desde 2002, nas áreas de Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde. Atualmente é nutricionista da Prefeitura do Município de Araucária, sendo diretora do Departamento de Vigilância em Saúde.

Sandra Silvério-Lopes é graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina, PR; graduada em Fisioterapia pela Universidade Tuiutti do Paraná, PR, mestre em Tecnologia em Saúde pela PUC-PR, doutoranda em Ciências dos Desportos pela UTAD/Portugal. É especialista em Acupuntura desde 1994. Atualmente é docente e coordenadora da Pós graduação em Acupuntura da Faculdade IBRATE, e Diretora do Núcleo de Pesquisas em Acupuntura (NUPEA) da Faculdade IBRATE.